



Boletim Hidrológico

Janeiro 2026

Índice

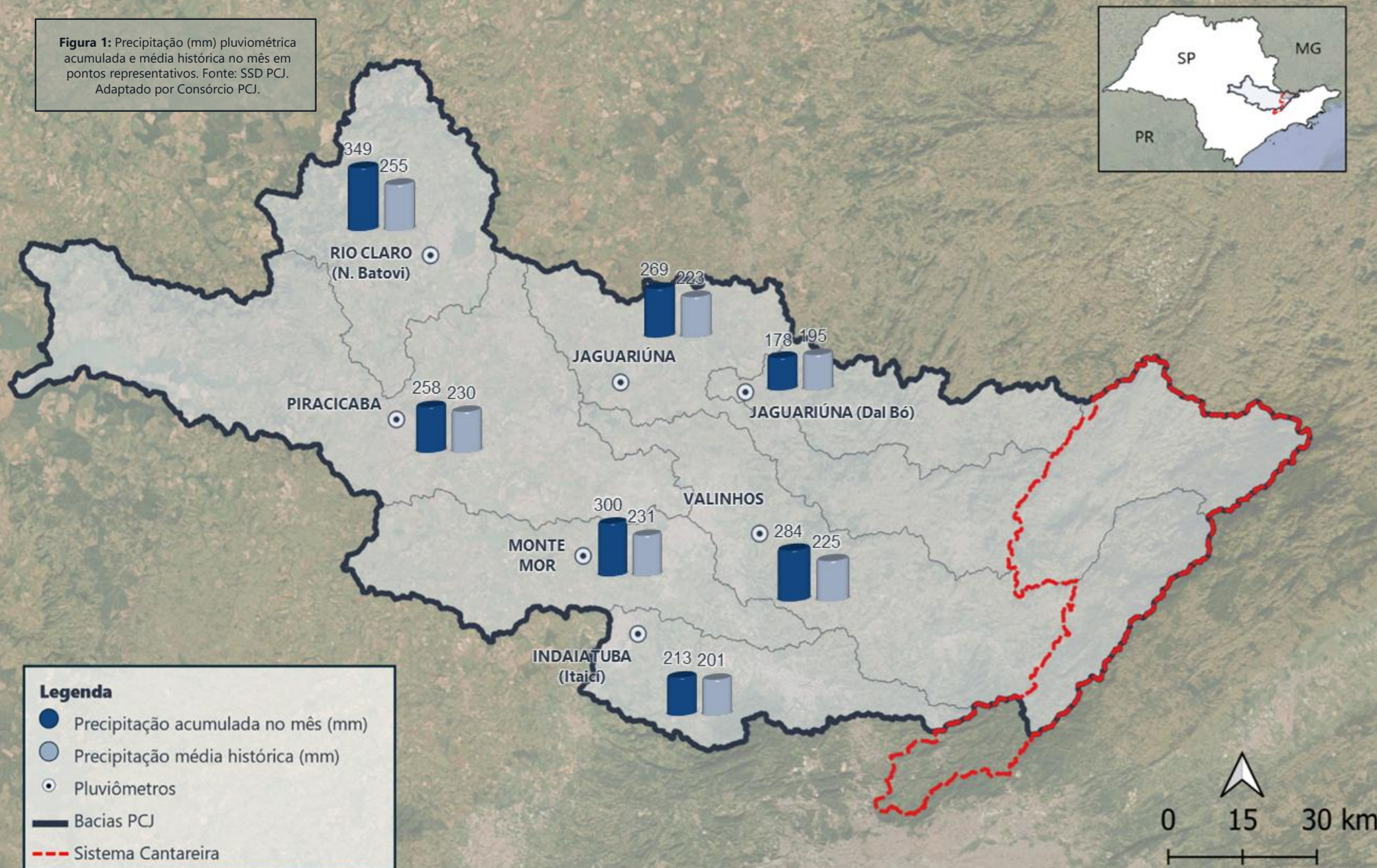
Precipitação nas Bacias PCJ	2
Vazões dos rios nas Bacias PCJ	5
Panorama do Sistema Cantareira	7
Tendências climáticas no Estado de São Paulo	10
Visão geral e recomendações do Consórcio PCJ	11

Introdução

O Boletim Hidrológico do Consórcio PCJ é uma publicação mensal que reúne informações estratégicas para subsidiar a gestão dos recursos hídricos nas Bacias PCJ. Elaborado no âmbito do Programa de **Sistemas de Monitoramento das Águas**, o boletim consolida dados atualizados e análises técnicas que apoiam o acompanhamento das condições hidrológicas da região.

A publicação apresenta informações sobre precipitação, vazões dos rios, panorama do Sistema Cantareira, tendências climáticas no Estado de São Paulo, além de uma visão geral e recomendações técnicas elaboradas pela equipe do Consórcio PCJ.

Figura 1: Precipitação (mm) pluviométrica acumulada e média histórica no mês em pontos representativos. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.



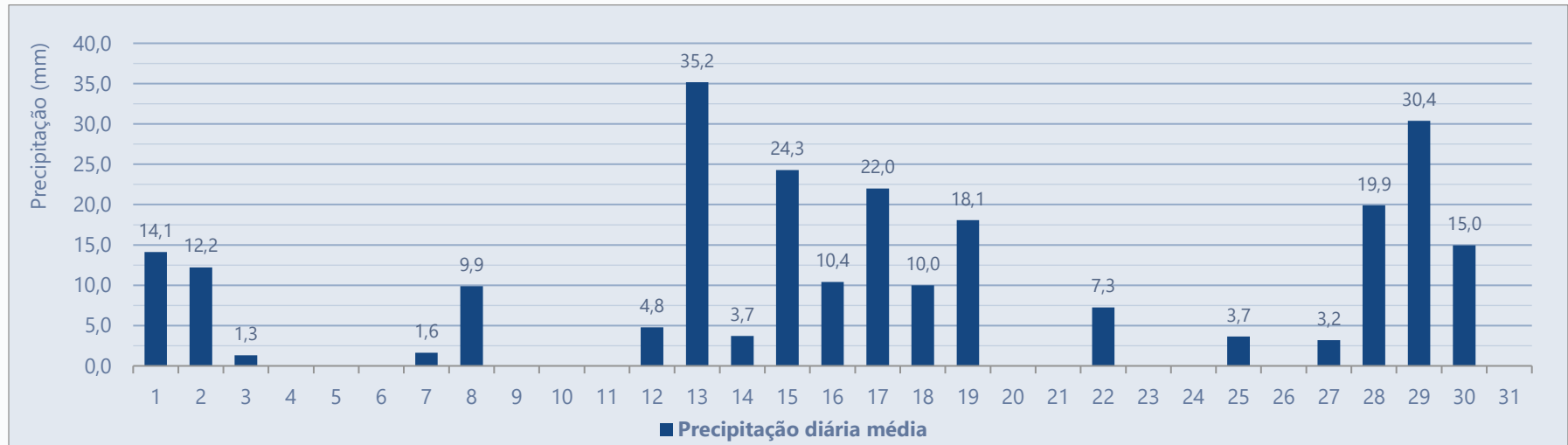


Figura 2: Médias das precipitações pluviométricas diárias registradas nas Bacias PCJ em janeiro de 2026.
Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

Quantidade de dias no período	31
Dias sem precipitação $\geq 1,0$ mm	12
Maior média diária	35,2 mm dia 13
Menor média diária não nula	1,3 mm dia 03
Maior acumulado	384,0 mm (R. Atibaia em Desembargador Furtado)
Menor acumulado	151,7 mm (R. Piracicaba em Santa Bárbara D'Oeste)
Média acumulada no período	250,0 mm (16,0% acima da média)

Neste mês de janeiro, as precipitações nas Bacias PCJ ficaram, em média⁽¹⁾, 16,0 % acima do esperado em termos de média histórica.

A média da chuva mensal acumulada nos postos da Rede Telemétrica foi de 250,0 mm, sendo 215,5 mm a média histórica.

Houve ocorrência de precipitações em 19 dias, com maior incidência na segunda quinzena, conforme a **Figura 2**.

A precipitação média diária nas Bacias PCJ, considerando os dias com chuva⁽²⁾, variou de 1,3 mm a 35,2 mm.

O maior registro acumulado mensal foi de 384,0 mm, no posto do Rio Atibaia, em Desembargador Furtado (Campinas), enquanto o menor foi de 151,7 mm, no posto do R. Piracicaba em Santa Bárbara D'Oeste.

⁽¹⁾ Os valores indicados correspondem à média aritmética das precipitações registradas ao longo do mês nos 25 Postos da Rede Telemétrica da SP-Águas/SAISP nas Bacias PCJ.

⁽²⁾ Consideram-se nulos o registros cuja média diária, nos 25 Postos, resulte menor que 1,0 mm.

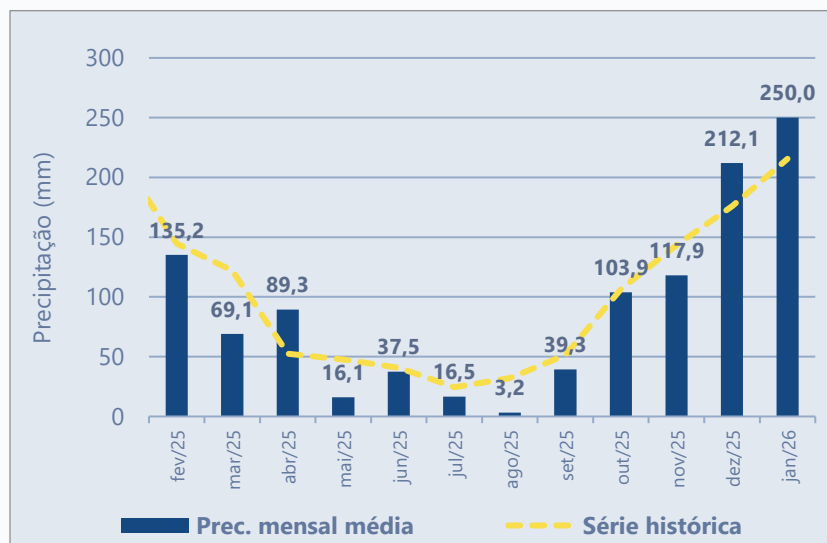


Figura 3: Pluviograma comparativo das precipitações médias históricas e dos acumulados médios mensais no período de fev/2025 a jan/2026, nos 23 postos da Rede Telemétrica.
Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

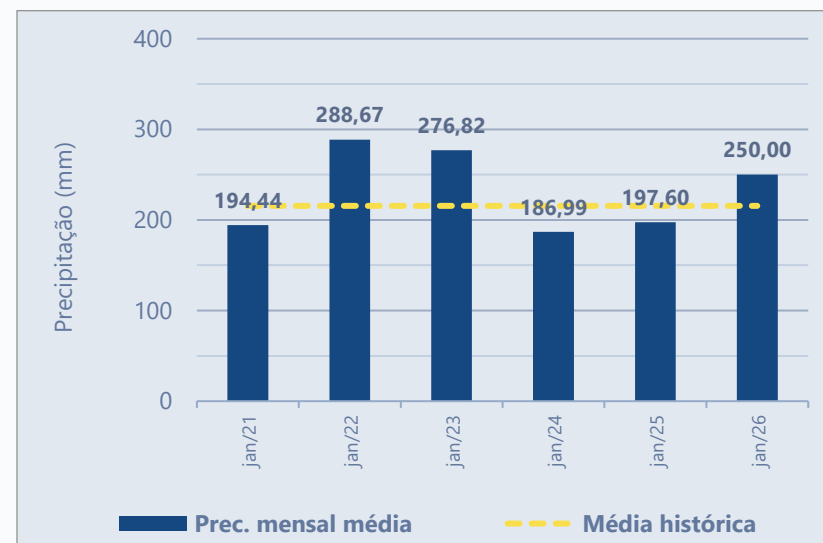


Figura 4: Comparação entre a precipitação média do mês de janeiro de 2026 e as precipitações médias dos meses de janeiro dos cinco anos anteriores.
Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

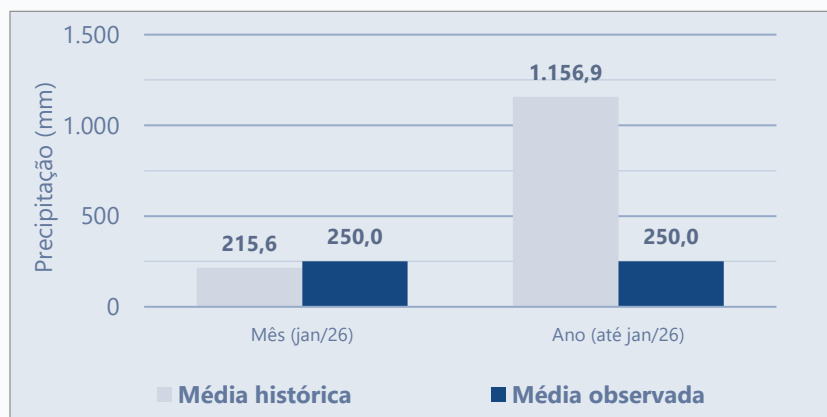


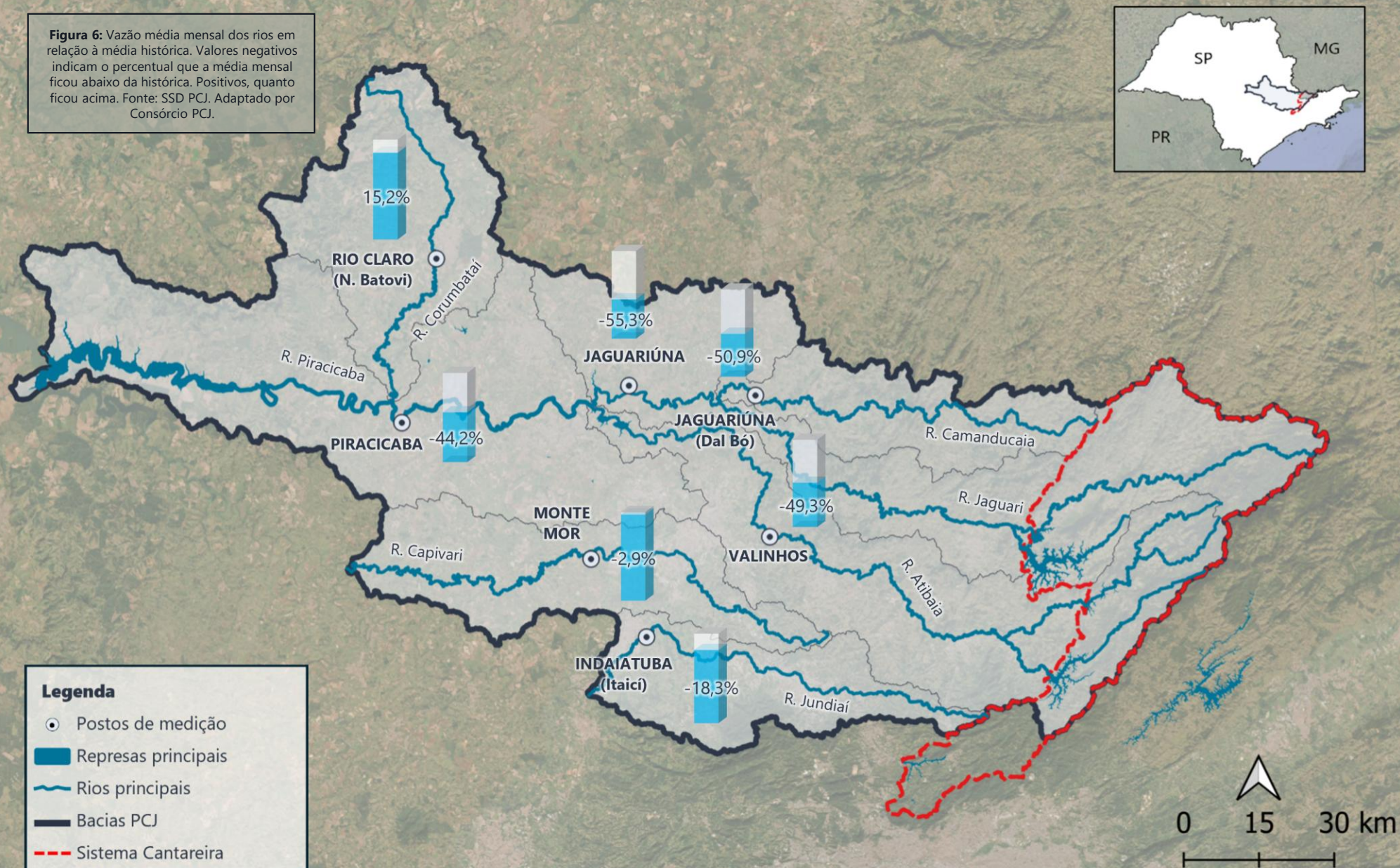
Figura 5: Relação entre a precipitação média observada nos 23 postos de monitoramento (SP-ÁGUAS/SAISP) e a média histórica correspondente, para o mês de janeiro e para o acumulado anual de 2026. Fonte: SSD PCJ. Elaboração: Consórcio PCJ.

Esse foi o melhor resultado dos últimos 12 meses. Conforme ilustra a **Figura 3**, entre setembro e outubro de 2025 as chuvas começaram a se aproximar da média; em novembro, ficaram abaixo do desejado e, em dezembro, pela segunda vez no ano, superaram a série histórica.

Em comparação com os cinco anos anteriores, o volume de chuvas de janeiro de 2026 é o terceiro maior, perdendo apenas para o registrado em 2023 e 2022, como indicado na **Figura 4**.

Até o final de janeiro, o acumulado médio registrado em 2026 foi de 250,0 mm, o que corresponde a 21,6% do total esperado para o ano, considerando a média histórica anual de 1.156,9 mm, conforme **Figura 5**.

Figura 6: Vazão média mensal dos rios em relação à média histórica. Valores negativos indicam o percentual que a média mensal ficou abaixo da histórica. Positivos, quanto ficou acima. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.



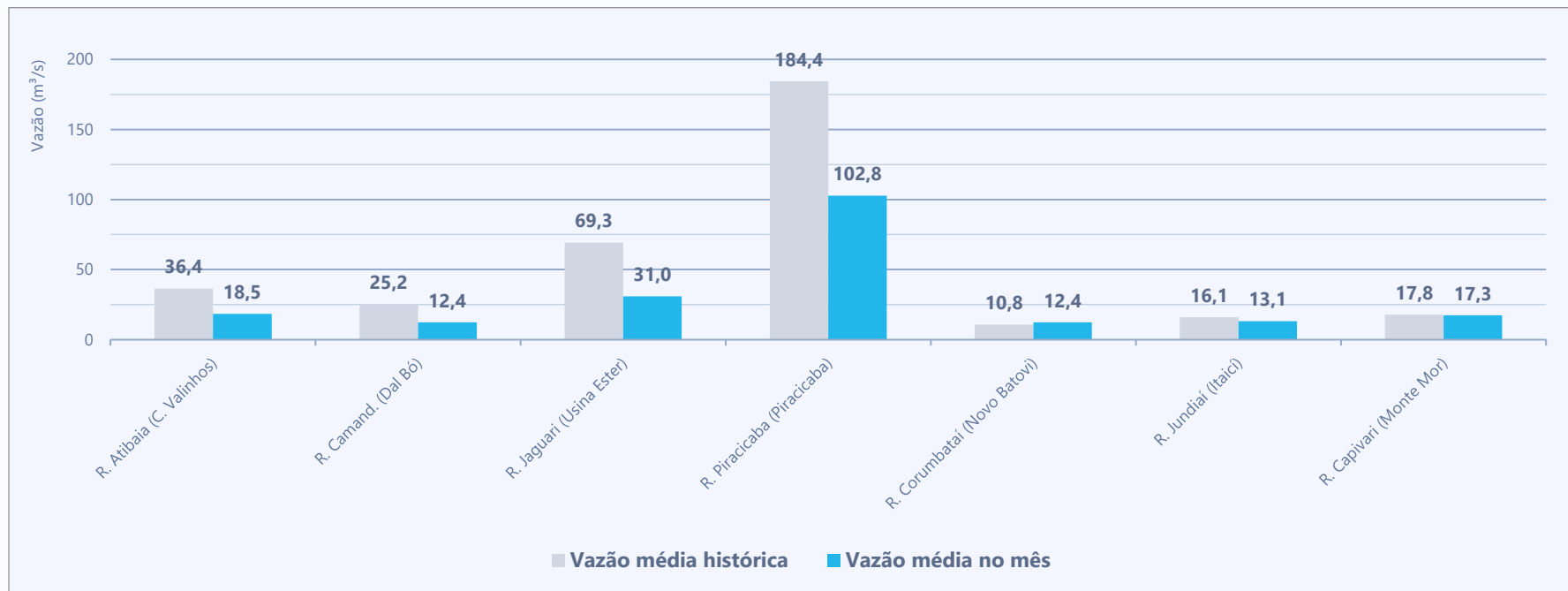


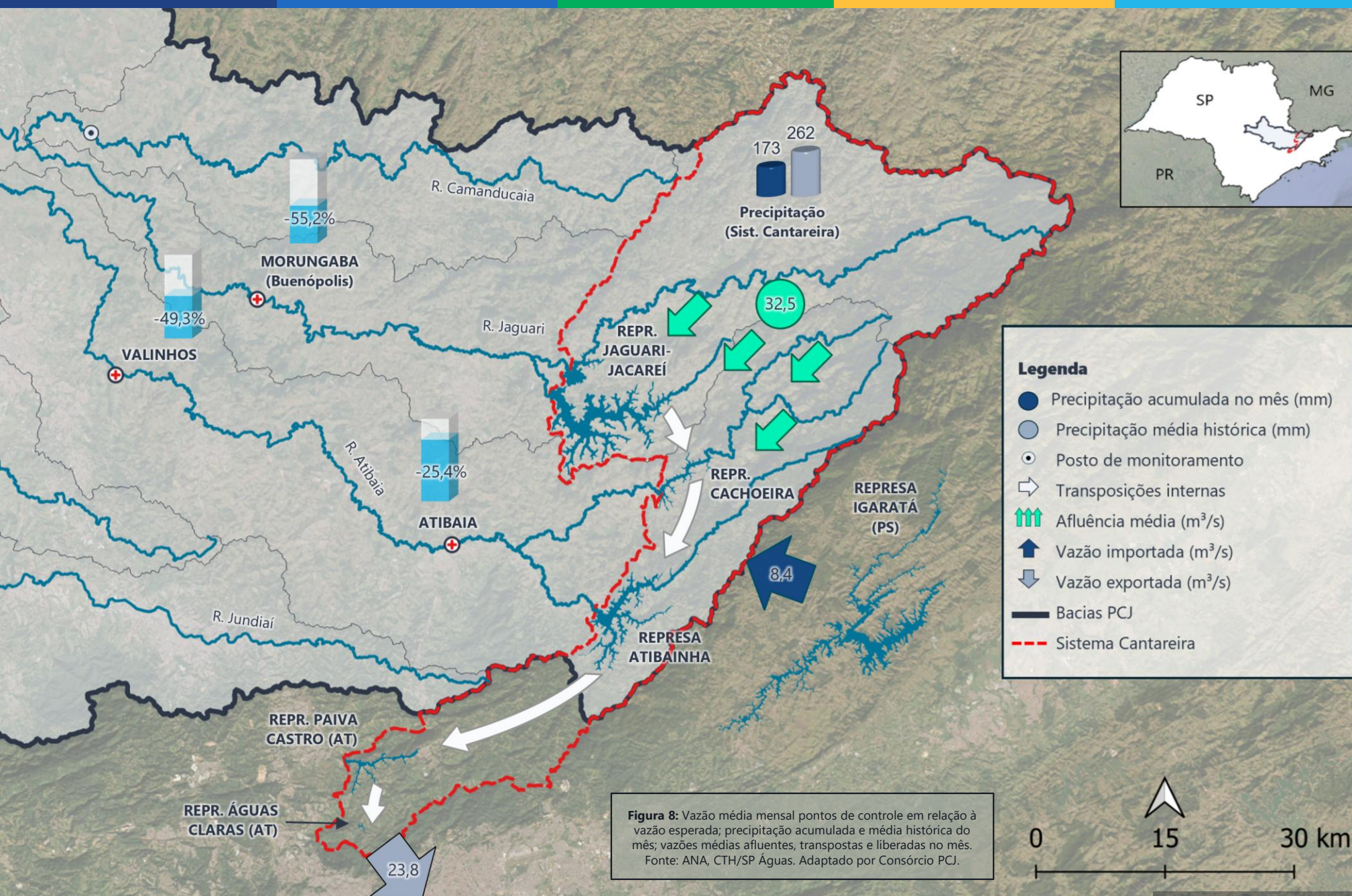
Figura 7: Vazões médias (m³/s) amostrais nos rios das Bacias PCJ em janeiro de 2026. Fonte: SSD PCJ. Adaptado por Consórcio PCJ.

Quantidade de Postos de medição considerados na análise	7
Maior regularidade da vazão média mensal em relação à vazão média histórica	Na média (R. Corumbataí – Novo Batovi)
Maior desvio da vazão média mensal em relação à vazão média histórica	55,3% abaixo da média (R. Jaguari – Usina Ester)
Vazão média nos 7 Postos amostrais (Figura 7) em relação à média histórica	42,4% abaixo da média histórica

As vazões médias dos principais rios das Bacias PCJ ficaram, em média, 42,4% abaixo da média histórica em janeiro de 2026, de forma semelhante ao que ocorreu no mês anterior.

Dentre os 7 postos de monitoramento da amostragem, o que apresentou vazões mais abaixo da média foi o do Rio Jaguari – Usina Ester, em Cosmópolis, que registrou 31,0 m³/s, sendo esperado 69,3 m³/s.

Já o mais regular foi o do Rio Corumbataí – Novo Batovi, em Rio Claro, com vazão média de 12,3 m³/s e média histórica também de 10,8 m³/s, ficando na média.



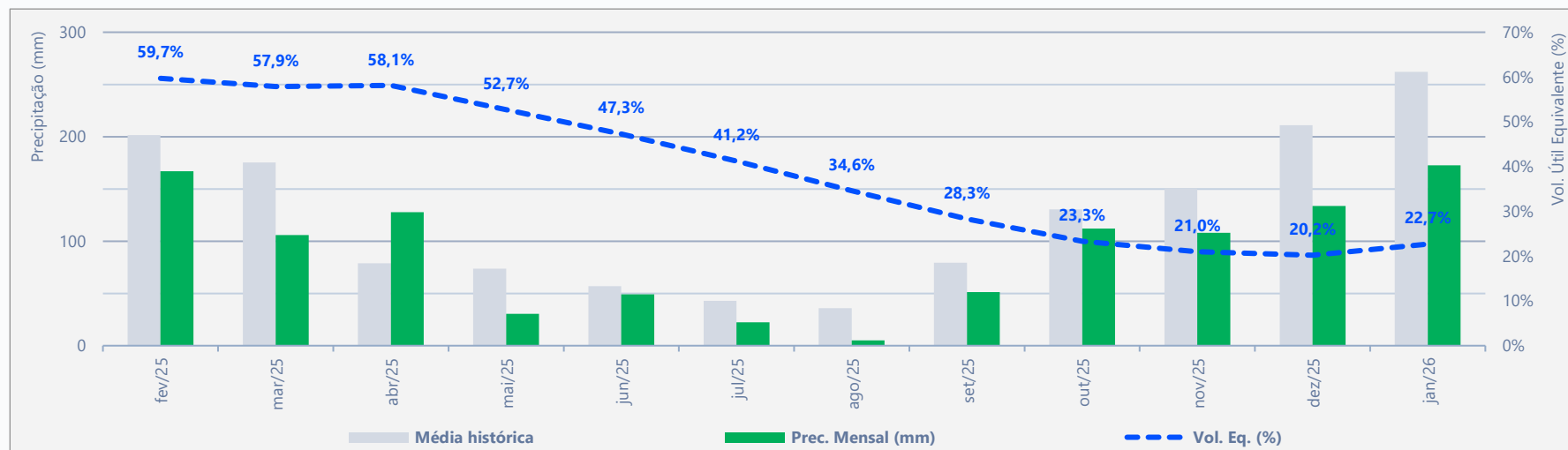


Figura 9: Evolução do volume útil e pluviograma comparativo das precipitações médias históricas e das médias mensais no período de fev/2025 a jan/2026, no Sistema Cantareira.

Fonte: ANA, CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

Período Hidrológico em outubro	Período Seco
Faixa de Operação para novembro	Faixa 4 – Restrição
Volume eq. útil ao final de janeiro	22,7%
Vazão exportada média – EEAB Santa Inês	23,77 m³/s
Vazão importada média – Sist. Igaratá	8,41 m³/s
Vazão afluente natural	40,86 m³/s (36,4% abaixo da média)
Precipitação acumulada no período	172,5 mm (34,2% abaixo da média)

Em janeiro, a precipitação acumulada no Sistema Cantareira foi de 172,5 mm, que significa 34,2% abaixo da média histórica, que é de 262,0 mm. Nos últimos 12 meses, somente no mês de abril de 2025, as chuvas superaram o esperado, ficando abaixo da série histórica nos demais.

A vazão de afluência natural média foi de 40,86 m³/s, ou 36,4% abaixo do esperado. Como reforço, houve transferência de águas do Reservatório Jaguari (Igaratá) para o Atibainha, em vazões de 8,41 m³/s em média. A vazão média exportada pela estação elevatória Santa Inês foi de 23,77 m³/s, conforme os dados ilustrados na **Figura 8**.

Após aproximadamente oito meses em que o sistema liberou mais água do que recebeu, o Cantareira passou a registrar balanços positivos desde janeiro, em função dos acumulados de chuva observados em sua área de contribuição e das medidas de gestão aplicadas pelos órgãos gestores. Ao final de janeiro, o volume armazenado no sistema era de 22,7%, conforme a **Figura 9**.

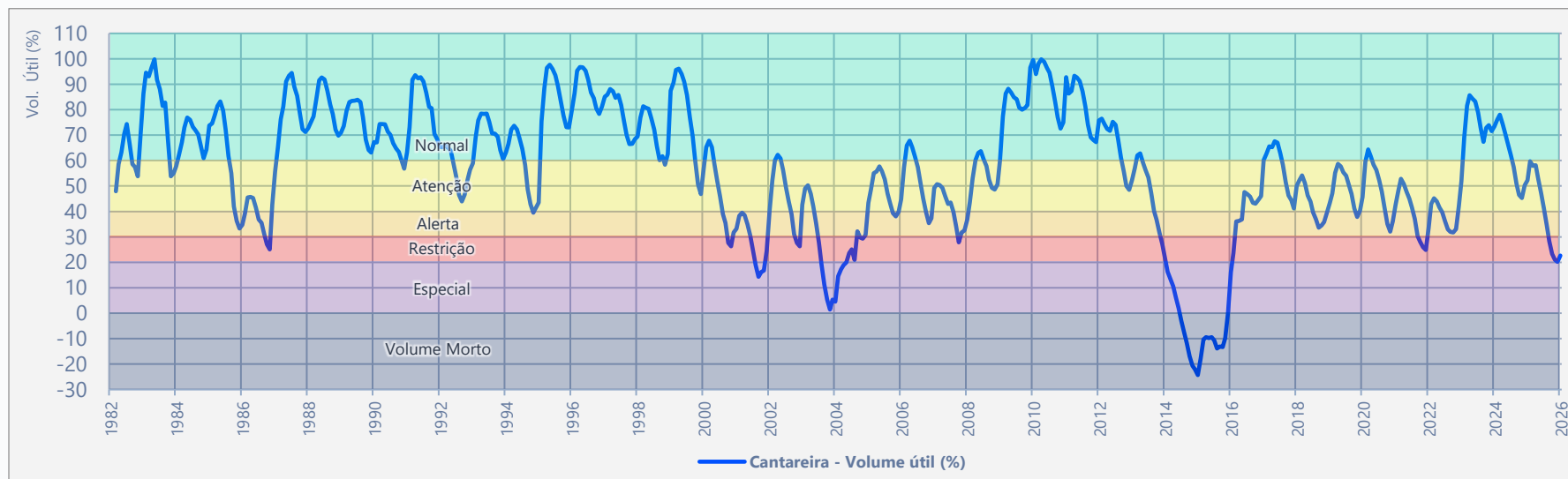


Figura 9: Evolução do Volume Útil (%) do Sistema Cantareira desde 1982. Fonte: CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

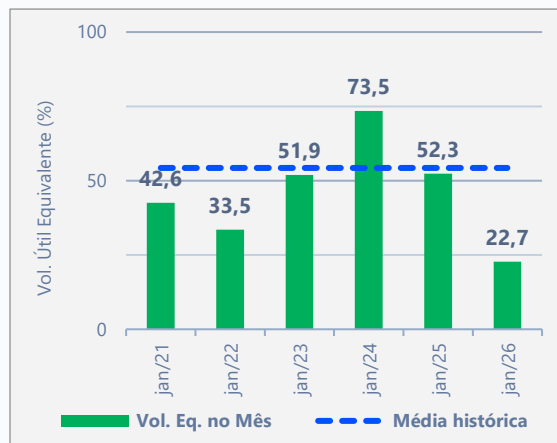


Figura 10: Comparação entre a os volumes registrados no mês de janeiro de 2026 e nos cinco anos anteriores, bem como a média histórica. Fonte: CTH/SP Águas. Adaptado por Consórcio PCJ.

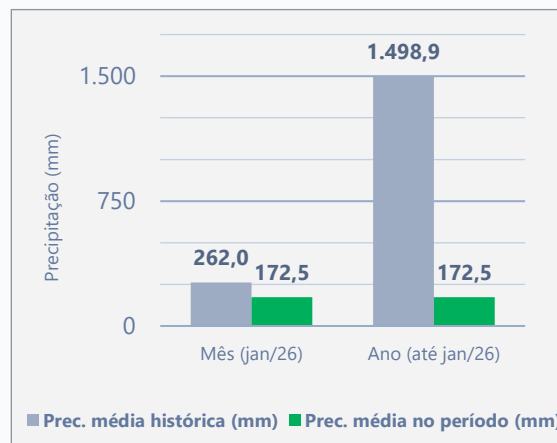


Figura 11: Relação entre a precipitação observada na área de contribuição do Sistema Cantareira e a média histórica correspondente, para o mês de janeiro e para o acumulado anual de 2026. Fonte: SSD PCJ. Elaboração: Consórcio PCJ.

A **Figura 9** apresenta a evolução histórica do volume útil do Sistema Cantareira. O volume ao final do mês de janeiro, equivalente a 22,7% da capacidade total, é o menor registrado nos últimos anos, para o mês de janeiro conforme a **Figura 10**.

Sendo assim, em fevereiro a operação permanecerá na “Faixa 4 – Restrição” (20% ≤ Vol < 30%).

Ao final do mês de janeiro, a precipitação acumulada na área de drenagem do Sistema Cantareira foi de 172,5 mm, o que corresponde a 11,5% do total esperado para o ano, considerando a média histórica anual de 1.498,9 mm, conforme apresentado na **Figura 11**.

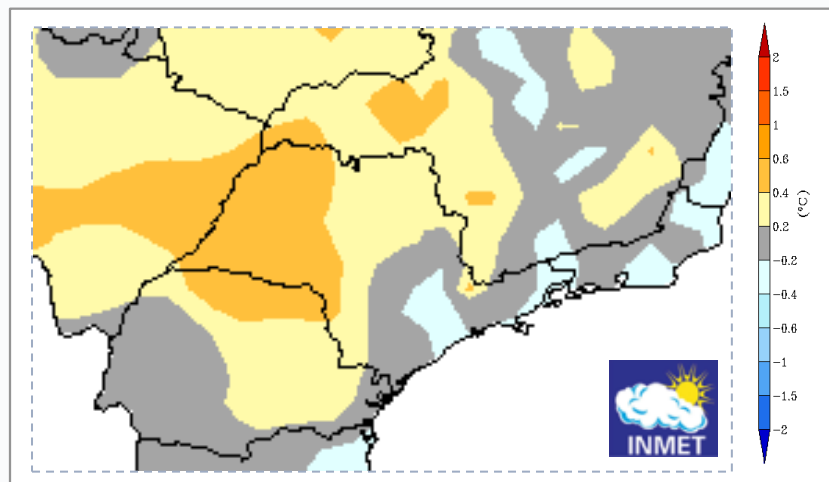


Figura 12: Previsão de anomalias de temperatura para fevereiro de 2026; recorte do Estado de São Paulo. Fonte: INMET. Adaptado por Consórcio PCJ. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/progt>

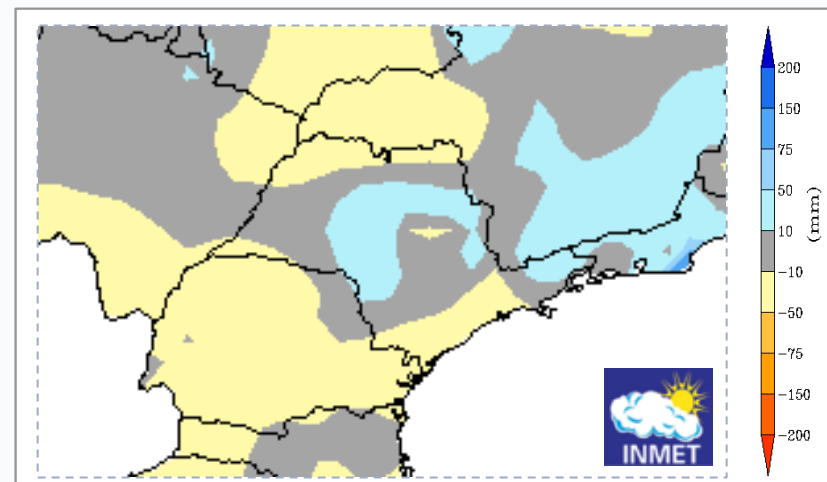


Figura 13: Previsão de anomalias de precipitação para fevereiro de 2026; recorte do Estado de São Paulo. Fonte: INMET. Adaptado por Consórcio PCJ. Disponível em: <https://clima.inmet.gov.br/progp/0>

Nas Bacias PCJ, a previsão indica temperaturas dentro da média, com possibilidade de valores até 0,4 °C abaixo da média. Na região das cabeceiras, temperaturas mais altas poderão ser registradas, com desvio de até 0,6 °C acima da média, conforme **Figura 12**.

Quanto às precipitações, a previsão indica predomínio de chuva dentro da média em praticamente todo território das Bacias PCJ, conforme mapa da **Figura 13**. No entanto, existe a possibilidade de anomalias negativas devido a alguns sistemas meteorológicos que poderão se deslocar para outras regiões do sudeste.

A probabilidade de ocorrência de *La Niña*, no trimestre fevereiro-março-abril (FMA), é de cerca de 10%, predominando as condições de neutralidade, conforme o gráfico da **Figura 14**. A redução das probabilidades para os próximos meses é importante, pois a ocorrência do fenômeno *La Niña* durante o Período Úmido pode proporcionar a redução na incidência de chuvas.

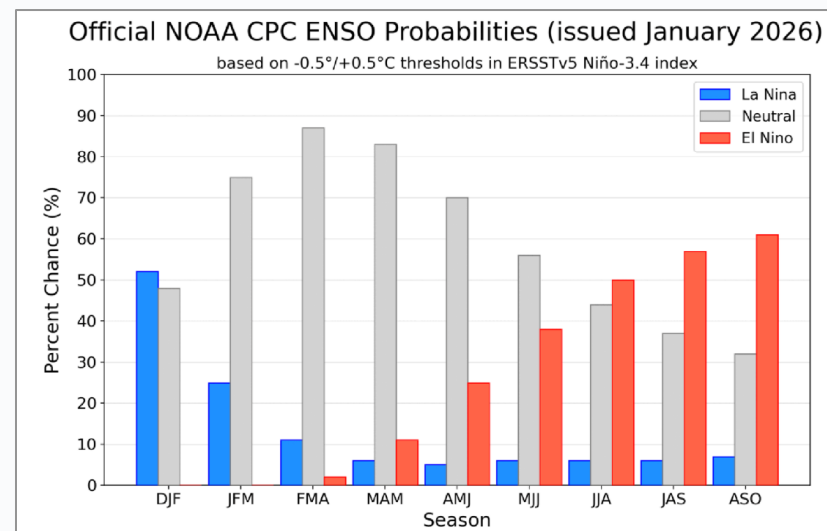


Figura 14: Probabilidades de ocorrência do *El Niño* e *La Niña*. Fonte: NOAA. Disponível em: https://www.cpc.ncep.noaa.gov/products/analysis_monitoring/enso_advisory/

Visão geral

Em janeiro de 2026, as chuvas nas Bacias PCJ apresentaram melhora em relação aos meses anteriores, com acumulados acima da média histórica, configurando o terceiro maior volume registrado para o mês nos últimos cinco anos. Até o final do mês, o acumulado médio anual somou 250,0 mm, o que representa 21,6% da média histórica anual.

As vazões dos rios, considerando os sete postos de monitoramento amostrais, permaneceram abaixo da média histórica, comportamento semelhante ao observado nos meses anteriores. Em janeiro, as vazões médias ficaram 42,4% inferiores à média histórica, com destaque para o rio Jaguari, que apresentou os maiores desvios negativos, enquanto o rio Corumbataí manteve vazões próximas da normalidade.

No Sistema Cantareira, a precipitação acumulada em janeiro foi de 172,5 mm, cerca de 34,2% abaixo da média histórica mensal. A vazão média de afluência natural também permaneceu inferior ao esperado, sendo complementada pela transferência de água do reservatório Jaguari (bacia do Paraíba do Sul) para o Atibainha.

Mesmo com a entrada do Período Úmido, o Sistema Cantareira ainda não apresentou recuperação significativa de seus níveis de armazenamento. Ao final de janeiro, o volume útil armazenado atingiu 22,7%, mantendo o enquadramento do sistema na “Faixa 4 – Restrição”.

Para os próximos meses, as previsões indicam temperaturas próximas à média e chuvas dentro da normalidade para as Bacias PCJ. Quanto aos fenômenos *El Niño* e *La Niña*, predominam condições de neutralidade, cenário que poderá favorecer maior regularidade das precipitações.

Recomendações do Consórcio PCJ

Apesar de o atual período corresponder à estação úmida, quando historicamente se observam chuvas mais frequentes e a recuperação natural dos mananciais, a situação ainda merece atenção. Isso se deve, principalmente, aos reflexos acumulados de déficits pluviométricos de longo prazo, que continuam influenciando os níveis de armazenamento e a resposta hidrológica das bacias, exigindo cautela na gestão dos recursos hídricos.

Nesse sentido, o Consórcio PCJ reforça a importância de que os municípios mantenham e ampliem ações estruturantes voltadas ao aumento da segurança hídrica, tais como a construção de represas de água bruta e reservatórios de água tratada, o incentivo à instalação de cisternas em áreas urbanas e rurais, bem como a adoção de práticas adequadas de uso e ocupação do solo, que favoreçam a infiltração da água no solo, a recarga dos aquíferos e o aproveitamento das águas de chuva.

A entidade recomenda ainda o acompanhamento do Boletim Hidrológico que é realizado mensalmente e disponibilizado por e-mail e no site www.agua.org.br. A equipe técnica se mantém em constante plantão no âmbito da Operação Estiagem 365, para auxílio de municípios e empresas associados na gestão de recursos hídricos.

Secretaria Executiva

